
A crônica do século XXI para além do espaço delimitado no jornal: uma análise do gênero crônica nas linguagens digitais¹

Nayara ZANETTI²

Marco Aurélio REIS³

Rodrigo BARBOSA⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este artigo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso que analisou de que forma as características da crônica estão sendo adaptadas para as novas narrativas no ambiente digital, observando a maneira como o uso dos elementos do gênero impactam na imersão dos leitores. Neste trabalho, será apresentado a parte prática do estudo com produtos jornalísticos centrados em uma narrativa multimídia. Como conclusão, notou-se que a web oferece diversos recursos para a produção de crônicas multimídias, provocando uma maior imersão do público e mais trocas entre leitores e jornalistas, mas essas possibilidades ainda são pouco exploradas.

PALAVRAS-CHAVE: crônica; linguagens digitais; jornalismo; literatura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a pensar o gênero crônica nas linguagens digitais, observando as mudanças e similaridades com as crônicas das páginas de jornais, por meio de textos produzidos durante o século XX, nos anos dourados da crônica. Um gênero tipicamente brasileiro, de forma natural se aclimatou no país e aqui se desenvolveu originalmente, como aponta Antonio Candido. Conquistou mais do que um grande espaço na imprensa, entrou no dia a dia dos leitores, aos poucos, com resquícios do folhetim - gênero onde tem raízes. Com humor e leveza em meio ao noticiário intenso, mas sem deixar de lado o caráter crítico social, se fez presente. Com o

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros do Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do PPGCOM da UFJF, email: nayarazanetti.s@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: marco.reis@ufjf.br

⁴ Professor da Faculdade de Comunicação da UFJF, email: rodrigo.barbosa@ufjf.br

crescimento de outras narrativas na era digital, às vezes ressignificadas apenas para os diferentes meios ou em alguns casos inovando, a pesquisa busca analisar de que forma a crônica do século XXI tem encontrado seu lugar no ambiente digital e multimídia.

Para compreender de que forma os elementos da crônica estão se adaptando para as narrativas produzidas com as ferramentas das linguagens digitais, o trabalho foi dividido em duas partes: teórica e prática. O embasamento teórico descreveu de que maneira estão sendo usados alguns dos formatos que consistem os elementos multimídia na crônica do século XXI e propôs pensar as possibilidades que poderiam ser mais aproveitadas em cada formato no universo digital. **Para isso, este capítulo contou com uma análise da crônica no século XXI, utilizando como exemplo o Portal da Crônica Brasileira.** Já na parte prática, o projeto experimental ficou centrado em uma narrativa multimídia, na qual foram elaborados conteúdos em texto, áudio e imagem.

Entre os produtos desenvolvidos estão uma crônica, um podcast narrativo que transformou crônicas do século XX para o formato de histórias em áudios e entrevistou cronistas que trabalharam no impresso e/ou no digital para dividir sua experiência com o gênero e esses meios; e um site que funciona como repositório para guardar todo esse conteúdo. Em síntese, a pesquisa apresentou, na parte teórica, formas do gênero crônica aproveitar as ferramentas digitais disponíveis para atrair o leitor e buscou testar essa ideia ao produzir conteúdos jornalísticos para o web com o recorte da crônica, no projeto experimental.

METODOLOGIA

Como parte da metodologia, em um primeiro momento, o trabalho traçou uma linha cronológica da história desse gênero textual, mostrando como e quando surgiu e o caminho percorrido para se tornar a crônica que conhecemos hoje, com base em estudos dos autores Antonio Candido (1992), Joaquim Ferreira dos Santos (2007), José Castello (2007) e Rodrigo Barbosa (2015). Em seguida, para analisar o objeto, recorreu-se à definição das características do gênero a partir da análise de textos de grandes cronistas brasileiros que foram importantes para consagrar o gênero no país e delimitar suas singularidades.

O estudo também recorreu a tese de doutorado “O subúrbio feito letra: o cotidiano da periferia em crônicas ácidas e carnavalizadas”, de Marco Aurélio Reis

(2015), para entender a relação da crônica com os meios de comunicação. Vale ressaltar que o livro: “Literatura de Ouvido: crônicas do cotidiano pelas ondas do rádio“, de Cláudia de Albuquerque Thomé (2015) foi usado para compreender a relação entre a crônica e a mídia sonora, servindo de embasamento para a parte prática, com a produção de um podcast narrativo.

Também foi necessário apresentar os conceitos de webjornalismo e ambiente multimídia para ter domínio do meio que seria analisado. Os principais pesquisadores utilizados para dar um aporte teórico no tema foram Elias Machado e Marcos Palácios (2003), Rost (2006), Jenkins (2009), Ramón Salaverría (2014), João Canavilhas (2014) e Felipe Passos (2015). Dessa maneira, exemplificou-se as ferramentas e formatos disponíveis para produzir conteúdos jornalísticos no ambiente digital e multimídia.

Além da revisão da literatura para descrever a crônica, definir suas características e entender os conceitos de webjornalismo e ambiente multimídia, a pesquisa também usou o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para analisar o Portal da Crônica Brasileira, site usado como exemplo de conteúdo multimídia dentro do gênero crônica.

ANÁLISE - WEBCRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA MULTIMÍDIA

Para resgatar a importância das crônicas do século XX e incentivar novas produções no século XXI com o auxílio das ferramentas digitais, este trabalho conta com um projeto experimental que pretende pensar a crônica no ambiente multimídia. Na WebCrônica, foram elaborados conteúdos em texto, áudio e imagem, os quais são: uma crônica textual; podcast narrativo; imagens dos bastidores de gravação e colagens que representam a conexão entre cronistas do impresso e o digital; e o site para hospedar todo o material.

Todos esses produtos jornalísticos contam com a possibilidade de serem consumidos de forma independente, porém, ao mesmo tempo, eles interagem entre si e aprofundam a discussão sobre a crônica no ambiente digital. Quando consumidos juntos, cada parte, como o texto, o podcast e as imagens, complementa a outra, com o objetivo de promover a imersão do leitor/ouvinte. Tal característica está de acordo com a definição de conteúdo multimídia proposta por Salaverría (2014).

A crônica textual foi o primeiro produto desenvolvido, pensando em uma escrita voltada para o digital, sem limite de caracteres, tendo como tema o debate sobre o gênero nas linguagens digitais, observando as mudanças e similaridades com as crônicas das páginas de jornal. Em seguida, crônicas do século XX foram transformadas para o formato de podcast narrativo. Para isso, foram entrevistados cronistas que trabalharam no impresso e/ou no digital para dividir sua experiência com o gênero e esses meios, além de pesquisadores de literatura brasileira. Por fim, foi criado um site que funciona como repositório para integrar todo esse conteúdo.

A multimídia permite que o assunto da crônica textual “A travessia entre efêmero e eterno”, abordado de forma leve usando cenas do cotidiano, seja aprofundado ao longo do podcast e que o site ofereça suporte com a exposição das crônicas citadas no podcast, além de conter a parte teórica do TCC através da explicação da pesquisa juntamente com o link para acessar o trabalho. Os elementos e formatos utilizados na parte experimental desta pesquisa serão detalhados no artigo completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da web oferecer diversos recursos para a produção de conteúdo jornalístico, os atuais cronistas, principalmente dos grandes veículos de comunicação no Brasil, que costumam ter mais tempo e recursos disponíveis para trabalhar com as ferramentas digitais do que as pequenas redações, ainda exploram pouco as possibilidades das novas linguagens. Conforme a Internet ia se expandindo, as maneiras de conectar diferentes meios em uma única produção seguiam o mesmo fluxo e a crônica se encaixa neste aspecto por ser um gênero que se distancia dos modelos do jornalismo tradicional, atrelando características literárias em sua produção, o que abre espaço para novas narrativas no digital. No entanto, não foi o constatado pela pesquisa, que não identificou crônicas que se enquadram de forma completa no conceito de ambiente multimídia.

Neste sentido, o Portal da Crônica Brasileira foi o exemplo encontrado pela pesquisa que mais se aproxima da adaptação do gênero para o ambiente digital e multimídia. O site faz uso de recursos em áudio, imagem e texto para resgatar crônicas escritas especificamente para o impresso ao longo do século XX. Embora o Portal seja

um exemplo de que a crônica começou a atravessar outros formatos no digital que vão para além do texto, é evidente que na maioria dos casos ela é monomídia. Além disso, a elaboração de novas crônicas multimídias ainda é escassa.

Durante o período de análise do portal, identificou-se que, com o avanço tecnológico, as ferramentas disponíveis promovem uma maior troca entre os leitores e os jornalistas através dos comentários no próprio texto publicado no site ou nos compartilhamentos que saem daquela página e transitam em outros ciberespaços, por exemplo. O cronista passou a ser mais impactado pelo leitor, que reage quase que instantaneamente, seja de forma positiva ou negativa, àquele texto, sugerindo tanto temas, quanto formas de abordagem. Expandir para outros formatos além do texto, como imagem, som e vídeo mexe com os cinco sentidos e provoca uma maior imersão do público.

Em relação ao projeto experimental, foi possível pensar maneiras diversas de explorar as ferramentas digitais, focando na construção de uma narrativa em áudio, texto e imagem, que conversasse com o todo. Embora sejam formatos distintos, o produto cronístico se conecta a partir do momento em que o podcast narrativo aprofunda questões pontuadas de forma sutil na crônica produzida para internet e o site se torna um acervo de crônicas citadas no podcast, além de ser a ponte de acesso de todo o trabalho. O projeto também contou com a recuperação de crônicas do século XX citadas no podcast e disponibilizadas no site, além de áudios com leituras de crônicas contemporâneas dos cronistas entrevistados no podcast, em um formato similar às crônicas de rádio.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho possibilitou que a graduanda experimentasse diferentes formatos, com o objetivo de apresentar possíveis desdobramentos do webjornalismo para além do rotineiro no jornalismo diário. Além disso, as entrevistas com profissionais que atuam há anos na área foram fundamentais para uma maior compreensão do gênero crônica. As reflexões propostas permitiram ter a certeza de que, seja no papel ou no virtual, a boa crônica permanece na memória dos leitores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rodrigo. **Tem conversa de vizinha no meio da redação:** uma investigação sobre a crônica e o processo criativo dos cronistas. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p.113, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

CANDIDO, Antonio et al. **A crônica:** o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CASTELLO, José. **Crônica, um gênero brasileiro.** Disponível em: <[http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=228&titulo=Cronica, um genero brasileiro](http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=228&titulo=Cronica,_um_genero_brasileiro)>. Acesso em: 22 mar. 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo. Aleph Editora, 2009.

LUIZ, L. **Reflexões sobre o Podcast.** Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

PALÁCIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs.), **Modelos do Jornalismo Digital.** Salvador: Editora Calandra, 2003.

PASSOS, Felipe. **Novas narrativas do jornalismo:** possibilidades e tendências das reportagens na Web. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2015.

REIS, Marco Aurélio. **O subúrbio feito letra:** o cotidiano da periferia em crônicas ácidas e carnavalizadas. Tese (Doutorado em Letras - Ciência da Literatura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). **As Cem Melhores Crônicas Brasileiras.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

THOMÉ, Cláudia. **Literatura de Ouvido:** crônicas do cotidiano pelas ondas do rádio. Appris, 2015.